Titulo: Gambiarra é compromisso
Veículo: Jornal Metro - ABC
Página: 12
Tiragem: 10.000
Data: 11/09/2019
Centimetragem: 132,50
Valor: R$ 37.000,63

ESPECIAL

Perspectiva

"O pessoal acha que é difícil, coisa que não é verdade. Hoje a gente fala bastante e explica assuntos de ciências, como química, matemática e, principalmente, física."

IBERÊ THENÓRIO

GAMBIARRA E COMPROMISSO

Mãos à obra. Colégios investem em aulas de robótica para que os alunos tenham uma formação transdisciplinar

Alunos do Colégio pH aprendem sobre matemática na prática

Para estimular o que é chamado de "letramento digital", iniciativas como o ensino Maker DIY (a sigla significa "Do It Yourself" ou, em português, "Faça Você Mesmo") tem aparecido com mais frequência nas escolas brasileiras.

O que pode parecer uma aula de gambiarra, é, na verdade mais complexo do que isso. Como explica o professor Leandro Holanda, coordenador dos cursos de STEM do colégio Albert Sabin, em São Paulo, "nas nossas aulas no laboratório os alunos estudam de forma integrada ao currículo tanto o letramento digital quanto as competências socioemocionais, principalmente o que diz respeito aos trabalhos em grupo".

Além disso, o professor ressalta que os alunos são instruídos a construir dispositivos para resolver problemas sociais. Um desses projetos desenvolvidos foi uma armadilha para mosquitos da dengue. Para isso, os alunos precisaram estudar quesitos de desenho industrial para ampliar a eficácia: desde estudos dos hábitos biológicos do vetor de doenças até técnicas de impressão 3D.

Para Germano Cord, coordenador de Inovação e Transformação Educacional do Colégio pH, no Rio de Janeiro o grande foco das aulas é incentivar o aluno a desenvolver a cultura da pesquisa. "O aluno aprende a perguntar. Não só os métodos de investigação – como as ferramentas de busca da internet –, mas também é importante que ele saiba fazer um percurso investigativo para resolver a questão", diz Cord.

Dentro e fora

Segundo os especialistas, iniciativas assim já começaram a ganhar espaço entre os jovens há mais ou menos 10 anos no Brasil.

Entre as habilidades necessárias, têm destaque as disciplinas de STEM. A sigla, do inglês, diz respeito à ciências, tecnologia, engenharia e matemática (ou, no idioma original, "science, tecnology, engineering and mathematics").

Para Iberê Thenório, apresentador do canal Manual do Mundo, (disponível no YouTube), essa é uma tendência que vale a pena ingressar. O canal, que já conta com mais de 11 milhões de inscritos, começou com tutoriais despretensiosos e hoje tem a sua aulas específicas dentro da sua sessão "Manual Maker".

Apesar do conteúdo de exatas, não falta interesse espontâneo. "Dependendo dos bairros que visitamos para palestras, as crianças vem com as fotos ou os próprios experimentos que eles reproduziram dos vídeos", diz Thenório. METRO

Alunos do colégio Albert Sabin preparam uma armadilha para mosquitos da dengue

Iberê Thenório lembra para nunca esquecer os equipamentos de segurança

Na elaboração dos projetos, são desenvolvidas as habilidades manuais

Até conceitos de ergonomia são importantes

Apesar de estarmos cada vez mais rodeados por diferentes tecnologias, cada vez mais complexas, pouco sabemos a respeito do funcionamento delas. O smartphone é um desses recursos que se tornaram banais. Apesar disso, você saberia dizer como funciona o touch screen da tela do seu celular? Usamos o celular quase todos os dias, pelo menos uma vez por dia. Será que ele lê a pressão dos nossos dedos, a diferença de temperatura quando encostamos na tela ou seria o campo magnético que surge quando interagimos com a tela? (A resposta certa é a última opção). Mas apesar de parecer um questionamento reservado para os engenheiros e designers industriais isso afeta por exemplo a capacidade de usar o aparelho com luvas no clima frio ou pressionar os botões com um lápis ou uma caneta.